(Artigo 1-Sandro D'Amico- Zulia-Venezuela).
(Tradução: Juvenal F.Perestrelo *)

O Aratinga Pertinax da Venezuela

"O ARATINGA PERTINAX DA VENEZUELA OCULTA UM TESOURO A SER DESCOBERTO"

"O Aratinga pertinax, conhecido na Venezuela como o "periquito cara-suja" é uma das aves mais populares do meu País, que ocupa destaque na maioria das regiões venezuelanas, que externamente demonstra grande beleza, que nos alegra com seus "chamados" e internamente esconde um coração tão belo, sua simpatia, habilidade para repetir sílabas e palavras curtas, ganha o coração de muitos venezuelanos.

O Aratinga pertinax, lamentavelmente para muitos colecionadores e criadores especializados não são tão atrativos como outras aves, porém, sem que eles percebam, esses belos exemplares internamente escondiam uma máquina genética que começou a funcionar faz muito anos, um tesouro que se abre para o interesse de muitos criadores especializados, esse periquito vem despontando geneticamente, em numerosas ocasiões na selva venezuelana, em diferentes cores. Menciono isto porque os índios 'guajiros", em várias ocasiões, freqüentemente têm visto, em bandos de periquitos cara-suja, exemplares de coloração amarela. Eles, por sua ignorância, vem denominando esses exemplares de "Rei dos caras-sujas" ou "Chefe do bando". Tais periquitos eram de uma tonalidade branca fácil de caçar e de matar, por curiosidade de vê-los de mais perto e apreciar a sua beleza indescritível de um amarelo dourado, brilhante como o ouro ao reflexo do sol ardente das savanas venezuelanas. Assim, começou a minha história.

Eu trabalhava em uma granja vitícola (de uvas) como administrador e supervisor. Essa granja se localiza no Município de Mara (Estado Zulia, próximo à fronteira da Colômbia). Todos dessa área tinham conhecimento de que eu era apaixonado pelas aves e me denominavam como "louco passarinheiro".

Aproximadamente em 1998, um índio que trabalhava na granja, no cultivo de milho e sorgo, recebeu instruções de seu patrão para efetuar disparos contra os bandos de "cara-suja" que estavam comendo a colheita, que estava se perdendo pela invasão de milhares deles. Naqueles dias o empregado matava inúmeros periquitos cara-suja que ali baixavam. Até que um dia chegou, para eles o "Rei cara suja" ou o "chefe do Bando". Surpreso com a beleza da ave, efetuou um disparo, caindo ferido milagrosamente na terra bendita.

Esse trabalhador indígena, logo o reconheceu e o levaria a sua casa, colocando-o em uma jaula, junto com outros cara-sujas verdes feridos, que o seu senhor ia recolhendo. Nessa tarde chegou o patrão e o índio lhe disse: "Patrão ! Eu feri o chefe do bando, o

rei cara-suja ! Eu o tenho aqui em casa junto com outros "cara-suja'! Nesse momento, o patrão observou a beleza daquele animal, nunca visto e, milagrosamente, caiu em si, dizendo ao empregado que levaria a ave a um amigo que poderia cura-la e explicar

de onde vinha essa ave chamada Rei cara-suja.

Em uma tarde calorosa, se aproximava meu amigo em sua caminhoneta, quando parou e mostrando-me uma caixa de papelão me disse: " Sandro! Eu tenho aqui um periquito "cara – suja", que os camponeses chamam de "rei cara-suja". Quando meu amigo abriu a caixa eu fui ver esse exemplar, minha pressão abaixou, dizendo-lhe: "Meu Deus! É uma mutação de Aratinga pertinax!". Meu amigo não entendeu nada nesse momento e eu lhe disse: " Chano! Isto é incrível!". Tirei a ave da caixa e imediatamente prestei os primeiros socorros, pois apresentavam um ferimento de bala na asa esquerda e estava se recuperando facilmente da ferida, uma vez que tinha sido apenas um arranhão. Então a levei ao meu aviário.

Não sendo suficiente aquele milagre, dando oportunidade que a ave se recuperasse, me chamou um amigo que cria aves e que conhecia o meu "cara-suja" amarelo. Ele trabalhava no mercado popular e era comum chegar vendedores ilegais de aves silvestres. Ele me chamou por seu celular e me disse: " Sandro, está chegando um senhor me oferecendo seis periquitos "cara-suja", mas um deles apresenta uma tonalidade amarelada por todo o corpo". Imediatamente eu lhe disse que o compraria e que me enviasse o mais breve possível. Quando me enviou a ave eu a observei e disse: "Isto é incrível!" Milagrosamente era outra mutação que se havia manifestado em outra região do País.

Dias depois eu decidi sexar os exemplares com exame de DNA, dando como resultado Macho e Fêmea. Isso era demasiada coincidência! Eu não podia acreditar no que estava acontecendo e nesse momento eu decidi de imediato juntar as aves com casal, colocando-as em uma jaula de 1x1 metros.

Passaram-se dois anos e o casal não reproduziu. Então resolvi muda-los pra uma jaula mais espaçosa de l x 1,83 e no mês que os havia colocado, em abril de 2001, puseram 6 ovos. Eclodiram em 23 dias aproximadamente. Seis lindos filhotes verdes-pastéis. Sem dúvida, nesse momento havia comprovado cientificamente que era uma mutação genética verdadeira e não apenas uma alteração por alimentação ou contaminação ambiental.

Dessa forma, iniciou o meu respeito e a paixão pelo Aratinga pertinax , mal chamados de "cara-suja". Assim, se iniciou um programa de genética para 12 novos exemplares nascidos daquele casal. Nestes 5 anos, se evidenciou que a mutação presente não tem afetado o metabolismo dos exemplares, que não apresentam nenhuma anormalidade. Ao contrário, se apresentam fortes e normais, quanto ao seu comportamento e alimentação.

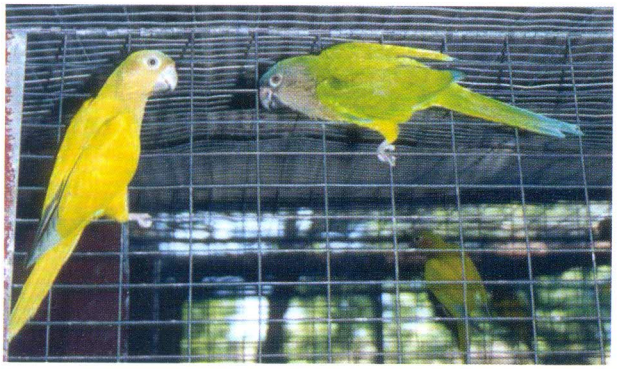
Não suficientes esses acontecimentos, aconteceu um fato que, como diz o provérbio "O que é do padre, para a igreja vai". Em desses tantos dias, se aproximou da granja um companheiro que tinha atração por aves, mas o seu passatempo era a criação de pombas. Observando mais de perto o viveiro, notou a jaula dos Aratinga pertinax amarelos, com um sorriso me disse: "Então é verdade que

em um vilarejo chamado Borojo, perto de Daba juro, onde me dirijo a ir para casa, tem um ancião que tem um "cara-suja" azul!". Eu nunca acreditei, mas agora ao ver os seus, então eles existem!

Imediantamente, disse ao meu companheiro que me levasse a esse vilarejo chamado Borojo na residência desse ancião que tinha a ave mencionada.

Iniciou-se uma viagem de longas horas com os meus companheiros. Chegando ao local, entramos no vilarejo onde havia terra e cactus de várias espécies. Ao chegar, localizamos um pequeno sítio. Todos nos olhavam espantados. Imediatamente perguntei ao dono do sítio: "Onde está o ancião que tem um "cara-suja" azul"? Um jovem rapaz se aproximou, respondendo que ele sabia onde estava o ancião. O jovem foi busca-lo. Era aproximadamente 5:30 da tarde, quando o sol radiante e forte começava a se por e os ventos aumentando a sua força. Não havia boa visibilidade, mas ao longe se avistava um ancião em uma bicicleta e sobre o guidão um periquito pousado. Eu, dentro de mim, não acreditava ser possível o que estava acontecendo. No momento de aproximar-me eu imediatamente observei o "cara-suja" selvagem . Meu olhar se perdia no imenso céu azul virgem de seu peito. O ancião colocou a ave em meus dedos e ela girava olhando para mim. Após passar o meu espanto e a minha

tensão, o ancião começou a sorrir. Perguntei-lhe onde havia obtido aquela ave e o ancião me disse que havia encontrado em um ninho de cupins sobre uma árvore, onde haviam quatro filhotes, três verdes e um azul ele os retirou do ninho criando-os manualmente. O ancião me explicou que os três "cara-suja" verdes haviam morrido, ficando só o azul, que estava com ele há três anos.



Ele me comentou todo tipo de feitos sobre o "cara-suja", que andava solto por toda casa. Em qualquer lugar ele parava. Olhei aos meus companheiros, depois olhei para o céu e disse: "Deus! Que mais eu posso lhe pedir!". Expliquei ao ancião que aquela ave era uma mutação genética que havia se manifestado naquela região, não de cor amarela, mas de cor azul. Que era de grande importância leva-lo para um trabalho genético que eu precisava realizar e aquele periquito não poderia ficar mais nenhum momento ali, pois, a qualquer momento, poderia ser comido por algum animal ou predador.

Ao principio, foi difícil convencelo, mas com o passar do tempo compreendeu as minhas múltiplas explicações. Passado algum tempo partimos de volta com o "cara suja" azul. No retorno, o periquito nos olhava, como sabendo da importância que era para nos e para muitas pessoas em todo mundo. Ele estava muito magro, faltando penas, acreditando que teve uma alimentação não muito equilibrada. A partir desse momento o meu programa de genética para o Aratinga pertinax havia dado um salto gigantesco. Eu tinha os verdes-pastéis e agora o azul me adiantaria ainda muito mais o trabalho genético. Meu compromisso se havia feito forte para que os pertinax se convertessem nos periquitos mais belos do mundo e mudar a história perante o mundo já que não seriam esses periquitos somente verdes, mas sim de tantas cores que pudessem existir e não havia dúvidas que era a abertura de um tesouro que começava a ser descoberto e não teria fim.

Lic. Sandro D'amico